



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
RESENHA**

GÊNERO TEXTUAL: RESENHA

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero resenha é estruturada a partir de duas finalidades. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam contextualizar o gênero, que é foco da sequência de atividades, e os campos em que ele se situa. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

A resenhas é um gênero situado no campo jornalístico-midiático. Nesta sequência de atividades, o objetivo é que o objeto resenhado seja resultado de obras situadas no campo de estudos e pesquisa. Por esse motivo, esta sequência aborda objetos de conhecimento situados nesses dois campos.

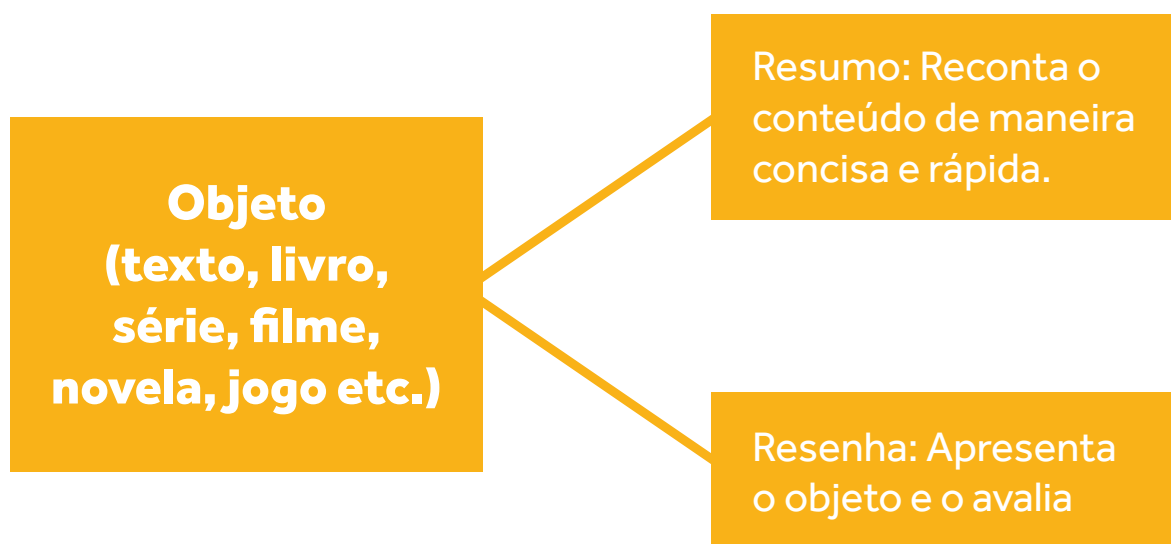
A resenha é um gênero com o objetivo de apresentar e avaliar um objeto da indústria cultural, seja ele um livro, um filme, um seriado, um game ou um álbum de música, por exemplo. Em geral, a resenha é produzida por um especialista no assunto e é direcionada a um público interessado no objeto resenhado.

Para se produzir uma resenha, é necessário que se interprete o objeto a ser resenhado. Nesse processo, há a mobilização de conteúdos relacionados ao contexto de produção do produto cultural, o histórico de produção de seu autor e quaisquer outras informações úteis para que se estabeleçam comparações e avaliações.

A estrutura de uma resenha, em geral, se organiza da seguinte forma (embora não necessariamente as partes listadas apareçam nessa ordem ou sejam obrigatoriamente presentes):

1. Apresentação do objeto: seu título, autor e tema geral;
2. Relacionamento do objeto com outros objetos do mesmo autor e/ou de outros objetos que tratem do mesmo tema;
3. Descrição dos aspectos positivos da obra se houver;
4. Descrição dos aspectos problemáticos da obra se houver;
5. Avaliação geral do objeto, que pode não aparecer em parte delimitada do texto ou não aparecer explicitamente;
6. Indicação do objeto a quem mais interessaria seu consumo.

Muitas vezes, há uma confusão entre os gêneros resumo e resenha, no diagrama abaixo é possível distingui-los de forma clara.



Para alcançar as duas finalidades estabelecidas para a contextualização do campo e do gênero, sugerimos uma proposta como a disponibilizada a seguir.

PROPOSTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

1. Você já ouviu falar do gênero resenha? Se sim, defina o que é? Caso não saiba do que se trata, levante algumas hipóteses sobre o que seria isso. Em seguida, compartilhe sua resposta com o professor e com o restante da turma.
2. Em que veículos de comunicação as resenhas são publicadas?
3. O que são produtos culturais?
4. Obras baseadas em pesquisas científicas podem ser consideradas produtos culturais? Por quê?
5. O que seria a teoria da evolução das espécies? Caso não saiba, converse com seus colegas, levante hipóteses e, por fim, registre sua resposta.

6. Quais outras explicações, além da teoria da evolução, explicam a origem da vida no planeta? Cite seus nomes e explique como concebem a origem da vida.
7. Você acredita que os hábitos de vida, como alimentação, hábitos de trabalho e mesmo nossa tecnologia podem afetar a saúde humana? Por quê?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar tal trabalho de contextualização (acerca do campo de estudos e pesquisa e do campo jornalístico-midiático, do gênero resenha e do assunto sobre saúde e evolução).

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, saúde e evolução) e sobre o gênero resenha. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir o questionário de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito. Por fim, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as respostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada questão. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO RESENHA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares da resenha a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção**

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de uma resenha na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente na resenha, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional e aspectos referentes ao suporte e às tecnologias empregadas em sua produção e circulação**.

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO GÊNERO RESENHA

Leia a resenha a seguir.

FALTOU COMBINAR COM DARWIN

Problemas de saúde ligados à história evolutiva da nossa espécie

OS PROBLEMAS E COMO SURTIRAM

PRESSÃO ALTA

Caçadores-coletores, com exceção dos que vivem perto do mar, raramente têm acesso ao sal. Sociedades mais complexas aprenderam a obter grandes quantidades da substância e a usá-la – o que acaba sendo um veneno para o sistema circulatório



COLESTEROL ALTO

A dieta dos caçadores-coletores tem, em média, apenas 30% de alimentos de origem animal, quase sempre de "carne magra". A picanha com capa de gordura consumida várias vezes por semana só se tornou possível com a pecuária, em especial com a criação de larga escala



DIABETES

Seres humanos caçadores-coletores quase nunca têm acesso a alimentos com mais açúcar do que uma cenoura. Foi só com a agricultura, há cerca de 10 mil anos, que começamos a ter acesso a alimentos mais ricos em açúcares. Nosso corpo ainda não aprendeu a lidar com isso



GRIFE

Os vírus da gripe só passaram a colonizar o corpo humano depois que passamos a viver em comunidades densamente povoadas nas quais eram criadas aves e porcos em conjunto. O mesmo vale para quase todas as doenças infecciosas que afetam o homem, do sarampo à Aids



MIOPIA

Elementos da vida moderna como níveis elevados de leitura e contato com telas de computadores e outros aparelhos parecem forçar excessivamente as capacidades de focalização dos olhos humanos, levando a alterações que conduzem à miopia



Doenças crônicas nasceram do descompasso entre vida moderna e nossa evolução

REINALDO JOSÉ LOPES

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O bioantropólogo Dan Lieberman, da Universidade Harvard, resolve concluir a entrevista sobre seu novo livro, "The Story of the Human Body" ("A História do Corpo Humano"), com uma espécie de grito de guerra: "A medicina precisa da teoria da evolução!", brada ele.

De fato, o slogan é um excelente resumo da obra, cujo subtítulo, não por acaso, é "Evolução, Saúde e Doença".

Para o cientista, a principal razão pela qual os Homo sapiens de hoje, em especial os moradores de países ricos, sofrem cada vez mais de doenças relativamente fáceis de prevenir – obesidade, problemas cardiovasculares, diabetes e certos tipos de câncer, entre outras mazelas – é o fato de muitos médicos ignorarem a evolução humana.

Um exemplo simples: muita gente sabe que nossos ancestrais pré-históricos, assim como nossos "primos" de hoje, os chimpanzés, tinham uma dieta obtida a partir da caça e da coleta, com grande quantidade de frutas.

A questão, porém, é que a mais açucarada dessas frutas silvestres era tão doce quanto uma cenoura, o que mostra como é absurda a quantidade de açúcar disponível na mesa dos humanos de hoje.

Sem essa perspectiva, argumenta Lieberman, a medicina preventiva vira algo impossível. "Como você pode tratar uma doença de fato sem entender suas causas? Afinal, tratar os sintomas de uma doença deveria ser apenas a segunda opção, caso você não consiga tratar as causas", diz ele.

Editoria de Arte/Folhapress

Detalhes como esse povoam as páginas do livro, que começa com cara de curso básico sobre a evolução da nossa espécie (dos pré-australopitecos, há 6 milhões de anos, à invenção da agricultura, meros dez milênios atrás), mas logo engrena para mostrar os elos entre as raízes da nossa anatomia e fisiologia e os problemas de saúde do mundo moderno.

O bioantropólogo de Harvard mostra, por exemplo, que os níveis atuais de atividade física no mundo desenvolvido são uma completa aberração perto do padrão dos caçadores-coletores (que percorrem uma média de dez quilômetros por dia, quase sempre carregando comida, ferramentas e crianças).

Não por acaso, uma de suas ideias mais ousadas é a de que a anatomia humana foi forjada para correr por longas distâncias em velocidade moderada.

Uma das "armas secretas" dessa vocação humana para a vida de fundista seriam os músculos das nádegas, os mais volumosos do corpo, cuja especialidade é estabilizar a passada e impedir que o tronco penda para a frente durante a corrida. (Caso você esteja se perguntando, chimpanzés têm um bumbum que, perto do nosso, é diminuto.)

Lieberman diz que há evidências de que muitos dos problemas ortopédicos crônicos do homem moderno têm a ver não só com o sedentarismo como também com o excesso de conforto – calçados confortáveis demais ou colchões macios agravariam o problema, já que a musculatura não se desenvolve como deveria para aguentar impactos de longo prazo.

Uma das soluções propostas por ele: acostumar-se a correr descalço.

SORRISO ESBURACADO

Um fenômeno parecido – a abundância de comida molenga, excessivamente processada, pobre em fibras e rica em açúcar – estaria por trás da atual epidemia de aparelhos ortodônticos e cáries (caçadores-coletores, mesmo os mais idosos, raramente têm dentes cariados).

Levando em conta a propensão humana quase universal para devorar o máximo de comida calórica possível, Lieberman diz que é preciso admitir que apenas campanhas educacionais não vão resolver a atual epidemia de obesidade e doenças relacionados – o desejo natural de se empanturrar é simplesmente forte demais, afirma o bioantropólogo.

"O fato é que a maioria de nós precisa de ajuda para agir a favor de seus próprios interesses, e precisamos de ajuda para evitar que outros nos seduzam ou enganem", diz.

"Então é claro que precisamos de regulamentação governamental nessa área. Acho que o tabaco é um bom modelo. Antes que o governo dos EUA agisse nessa área, 50% dos americanos fumavam. Com regulação, esse número caiu para 20%."

A história do corpo humano

AUTOR: Daniel Lieberman

EDITORA: Penguin

432 páginas

Fonte: <https://m.folha.uol.com.br/ciencia/2014/01/1393225-doencas-cronicas-nasceram-do-descompasso-entre-vida-moderna-e-nossa-evolucao.shtml>, acesso em 01/10/22

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Com base na resenha lida, responda às questões abaixo.

1. Qual a relação entre doenças crônicas e a evolução humana?
2. Cite três problemas de saúde e explique como eles tem sua origem nos hábitos de vida moderna.
3. Por que é preciso considerar a evolução humana para que haja medicina preventiva?
4. Por que, segundo o texto, a obesidade não pode ser combatida apenas com a força de vontade do indivíduo

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Qual é a função da resenha lida?
2. Quem é o autor da resenha?
3. Em que veículo de comunicação ela foi publicada?
4. Quem é o público leitor desse resenha?
5. Qual é o objeto cultural resenhado?
6. Quem é o autor desse produto cultural?
7. Esse objeto é baseado em pesquisas científicas? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO (SUPORTE E TECNOLOGIAS)

A resenha lida está em sua versão impressa. Será que há diferenças entre uma resenha impressa e uma resenha digital? Vamos descobrir? Acesse o link abaixo ou acompanhe a projeção que a professora ou professor vai fazer na lousa para ver uma resenha publicada em contexto digital.

<https://m.folha.uol.com.br/ciencia/2014/01/1393225-doencas-cronicas-nasceram-do-descompasso-entre-vida-moderna-e-nossa-evolucao.shtml>, acesso em 01/10/22

Você percebeu que há diferenças entre uma resenha digital e uma impressa. Assim, com base na análise feita, complete a tabela a seguir indicando com um X quais elementos da forma composicional da resenha estão presentes naquela publicada de forma impressa e quais estão presentes na publicada em contexto digital.

ELEMENTOS DA FORMA COMPOSICIONAL DA RESENHA	RESENHA IMPRESSA	RESENHA DIGITAL
Título		
Subtítulo		
Nome do autor		
Informações sobre o objeto resenhado (o que é, quem fez, quando foi lançado)		
Análises e opiniões do autor da resenha		
Imagens		
Espaço para comentários do leitor		
Opções de compartilhamento		

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional da resenha. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a produção em grupo ou a rotação por estações. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, exibição e análise da resenha escolhida para o trabalho. Ao longo desse processo, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anterior-

mente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes a recursos linguísticos necessários à produção de resenhas. Neste caso, foram selecionadas atividades relacionadas ao uso de aspas e aos discursos direto e indireto.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

1. O uso de aspas foi frequente na resenha lida. Veja nos trechos a seguir.
 - I. O bioantropólogo Dan Lieberman, da Universidade Harvard, resolve concluir a entrevista sobre seu novo livro, "The Story of the Human Body" ("A História do Corpo Humano"), com uma espécie de grito de guerra: "A medicina precisa da teoria da evolução!", brada ele.
 - II. Sem essa perspectiva, argumenta Lieberman, a medicina preventiva vira algo impossível. "Como você pode tratar uma doença de fato sem entender suas causas? Afinal, tratar os sintomas de uma doença deveria ser apenas a segunda opção, caso você não consiga tratar as causas", diz ele.

Com base na leitura feita, explique qual é a função do uso de aspas nos trechos lidos.

2. O discurso direto é aquele em que são transcritas as palavras exatas de alguém. Por outro lado, o discurso indireto é aquele em que as palavras de alguém são parafraseadas por aquele que as reproduz. Com base nessa noção, identifique qual dos trechos abaixo apresenta discurso direto e qual apresenta discurso indireto. Em seguida, justifique suas respostas.

a) Para o cientista, a principal razão pela qual os Homo sapiens de hoje, em especial os moradores de países ricos, sofrem cada vez mais de doenças relativamente fáceis de prevenir –obesidade, problemas cardiovasculares, diabetes e certos tipos de câncer, entre

Tipo de discurso: _____

Justificativa: _____

b) Sem essa perspectiva, argumenta Lieberman, a medicina preventiva vira algo impossível. "Como você pode tratar uma doença de fato sem entender suas causas? Afinal, tratar os sintomas de uma doença deveria ser apenas a segunda opção, caso você não consiga tratar as causas", diz ele.

Tipo de discurso: _____

Justificativa: _____

Para implementar a proposta referente à análise linguística/semiótica, sugerimos:

Integrar a atividade à etapa 2 da sequência

Nesta opção, a atividade de análise linguística/semiótica constituirá uma das estações de rotação.

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão da atividade mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma resenha. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão a resenha. Em seguida, deve haver um plane-

jamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de resenha, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

O jornal online de sua escola vai publicar um caderno especial sobre hábitos de vida saudável. Entre os materiais que estarão presentes nesse caderno, haverá uma série de resenhas sobre textos que tratem de saúde. Você ficou responsável por produzir uma dessas resenhas. Ao pesquisar possíveis materiais para serem resenhados, você se deparou com o texto reproduzido a seguir. Interessado pelo seu conteúdo, você decidiu produzir uma resenha dele para o jornal da escola. Em sua produção, você deverá:

- Apresentar o título e o autor do texto escolhido;
- Resumir o conteúdo do texto;
- Indicar a leitura do texto;
- Sustentar a indicação de leitura por meio de argumentos.

IMPORTANTE: lembre-se de atribuir um título a sua resenha.

Estilo de vida pouco saudável avança na pandemia

Inquérito feito pela Fiocruz, UFMG e Unicamp indica que brasileiros consumiram mais álcool, tabaco e comida industrializada e ficaram mais tempo diante da TV e do computador

Por Fabrício Marques



Em isolamento social, comportamentos sedentários se tornaram mais frequentes -
-Léo Ramos Chaves

Comportamentos que podem causar risco à saúde, como o sedentarismo e o consumo de álcool, de tabaco e de alimentos industrializados, tornaram-se mais frequentes durante a pandemia, de acordo com uma pesquisa feita com 45 mil brasileiros adultos por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e das universidades Federal de Minas Gerais (UFMG) e Estadual de Campinas (Unicamp). Os dados foram obtidos por meio do inquérito de saúde ConVid – Pesquisas de Comportamento, um questionário aplicado pela internet entre os dias 24 de maio e 24 de junho em indivíduos acima de 18 anos de todos os níveis de escolaridade e regiões do país.

Os participantes prestaram informações sobre seus hábitos no momento em que as medidas de distanciamento social estavam no auge e também como eram antes da pandemia. Segundo Deborah Malta, coordenadora do estudo e pesquisadora da Escola de Enfermagem da UFMG, as medidas de distanciamento social foram fundamentais para que grupos mais suscetíveis à Covid-19, como idosos, obesos e hipertensos, se protegessem da doença. "Mas, assim como se observou em outros países, houve uma piora em fatores de risco à saúde referentes aos estilos de vida das pessoas."

As mudanças de comportamento criaram outras vulnerabilidades, que agora precisam ser consideradas pelas políticas de promoção da saúde, alerta Malta. "A redução de atividade física pode provocar uma rápida deterioração da saúde cardiovascular e mortes prematuras entre populações com maior risco de enfermidades do coração. Da mesma forma, o consumo maior de alimentos ricos em açúcares, gorduras e calorias constitui um fator de risco para a obesidade, hipertensão e doenças cardiovasculares."

Doze por cento da amostra era composta por fumantes. Um terço desse contingente relatou ter aumentado o consumo de tabaco – na maioria dos casos, 10 cigarros extras por dia durante a pandemia e com maior frequência entre as mulheres. Já o crescimento da ingestão de bebidas alcoólicas, apontado por 17,6% dos respondentes, foi uniforme em ambos os gêneros, mas se destacou entre as pessoas de 30 a 39 anos, atingindo 24,6% desse estrato.

Os hábitos alimentares igualmente tiveram prejuízo. O consumo regular de frutas e de feijão teve um recuo ligeiro, dentro da margem de erro, mas o de hortaliças sofreu queda mais expressiva: 33% dos indivíduos durante a pandemia ante 37,3% no período anterior a ela. Paralelamente, aumentou de forma relevante o consumo de alimentos não saudáveis em pelo menos dois dias por semana. Em relação a alimentos congelados, a prevalência subiu de 10% para 14,6%; a salgadinhos, de 9,5% para 13,2%; e a chocolates, biscoitos doces e pedaços de torta, de 41,3% para 47,1%. A faixa etária dos adultos jovens se destacou. O consumo de chocolates, biscoitos e tortas atingiu 63% das pessoas entre 18 e 29 anos, diante de 54,2% antes da emergência sanitária.

Os dados sobre alimentação divergem dos de outro levantamento realizado pela internet, publicado por pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), que apontou um aumento no consumo de frutas, hortaliças e leguminosas e estabilidade no de alimentos industrializados durante a pandemia. Os resultados não são comparáveis porque as metodologias adotadas nos dois estudos são diferentes. O trabalho coordenado por Deborah Malta baseou-se em uma amostra da população quatro vezes maior que a do estudo da USP e foi realizado em um único momento, comparando comportamentos antes e durante a pandemia. Já a pesquisa da USP coletou dados em dois momentos diferentes, em fevereiro e em maio, indagando o que o indivíduo havia comido no dia anterior.

Segundo a pesquisa da Fiocruz, da Unicamp e da UFMG, o isolamento social também favoreceu comportamentos sedentários. A prática de atividade física regular caiu de 30,1% para 12% dos indivíduos. Na faixa dos 18 a 29 anos, a queda foi maior: de 32,6% para 10,9%. O tempo médio assistindo à TV chegou a 3,31 horas por dia, 1 hora e 45 minutos a mais do que antes da pandemia, enquanto o uso de computador ou tablet consumiu 5 horas diárias, uma hora e meia a mais do que no período anterior.

Para recrutar os voluntários, foi mobilizada uma rede de 200 pesquisadores em todas as regiões do país. Cada um deles pediu a 20 pessoas de sua rede de relacionamentos para que preenchessem o questionário. Esse grupo, por sua vez, enviou o link do inquérito a mais indivíduos, mas agora a seleção dos convidados seguiu parâmetros de estratificação por sexo, idade e escolaridade, a fim de assegurar representatividade à amostra. No total, 47.184 participaram, mas pouco mais de 2 mil questionários foram descartados por falta de preenchimento de dados importantes. O estudo, divulgado inicialmente no repositório SciELO Preprints, foi publicado no dia 30 de setembro no periódico *Epidemiologia e Serviços de Saúde – Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*.

Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/estilo-de-vida-pouco-saudavel-avanca-na-pandemia/>, acesso em 01/10/22

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual o título do texto que é tema de sua resenha?

Quem é o autor desse texto?

Faça um resumo do conteúdo abordado pelo texto?

Qual a argumentação que sustenta a indicação de leitura do texto resenhado?

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão resenhas. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta, de forma que os textos podem ser postados no site ou nas redes sociais da escola. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, a turma pode preencher a ficha de planejamento. Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando as crianças que necessitarem de ajuda e respondendo às dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor lembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das resenhas produzidas ou de uma amostragem delas. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção da resenha.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	<p>A resenha trata do texto apresentado na proposta. Além disso, há todas as seguintes partes da resenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do título da obra resenhada; • Apresentação do autor da obra resenhada; • Resumo da obra resenhada; • Indicação de leitura; • Argumentação que sustenta a indicação. 	<p>A resenha trata do texto apresentado na proposta. Além disso, há apenas 4 das seguintes partes da resenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do título da obra resenhada; • Apresentação do autor da obra resenhada; • Resumo da obra resenhada; • Indicação de leitura; • Argumentação que sustenta a indicação. 	<p>A resenha trata do texto apresentado na proposta. Além disso, há apenas 3 das seguintes partes da resenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do título da obra resenhada; • Apresentação do autor da obra resenhada; • Resumo da obra resenhada; • Indicação de leitura; • Argumentação que sustenta a indicação. 	<p>A resenha trata do texto apresentado na proposta. Além disso, há 2 ou menos das seguintes partes da resenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do título da obra resenhada; • Apresentação do autor da obra resenhada; • Resumo da obra resenhada; • Indicação de leitura; • Argumentação que sustenta a indicação. <p>OU</p> <p>A resenha não trata do texto indicado na proposta.</p>
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	<p>O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, favorecendo, assim, a progressão textual.</p>	<p>O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, o que prejudica em poucos momentos a progressão textual.</p>	<p>O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, o que prejudica em alguns momentos a progressão textual.</p>	<p>O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, o que prejudica em muitos momentos a progressão textual.</p>
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				

